

ANÁLISE DA

BALANÇA COMERCIAL

SERGIPANA

SETEMBRO | 2018



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



FIES

Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda

Marília Luciana Fontes González Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)
Valéria Costa Santos

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

Exportações por Categoria de Uso, **9**

Principais Produtos Exportados, **10**

Destino das Exportações, **11**

Exportações por Setor, **12**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **13**

Exportações por Município, **14**

Desempenho das Importações, **15**

Importações por Categoria de Uso, **17**

Principais Produtos Importados, **18**

Origem das Importações, **19**

Importações por Setor, **20**

Importações por Intensidade Tecnológica, **22**

Importações por Município, **23**

Anexos, **24**



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

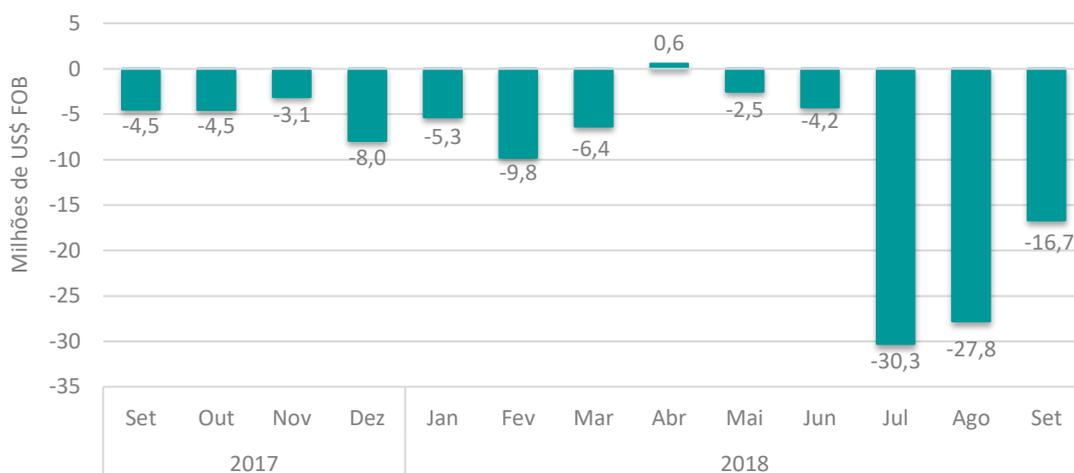
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial

Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no mês de setembro, registrou déficit de US\$ 16,7 milhões, o menor do segundo semestre, que resultou da diferença entre as exportações que somaram US\$ 5,8 milhões e importações que atingiram US\$ 22,5 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Setembro/2017 a Setembro/2018



Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à corrente de comércio, resultado da soma das exportações com as importações, verificou-se que o resultado expandiu 29% ante mesmo período do ano passado, ao totalizar no acumulado deste ano aproximadamente US\$ 28,3 milhões.

Por sua vez, analisando o saldo do comércio exterior somente para os meses de setembro dos últimos cinco anos, conforme a Tabela 1, verifica-se que o déficit apresentado em 2018 foi o maior registrado no período analisado.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em setembro dos anos selecionados

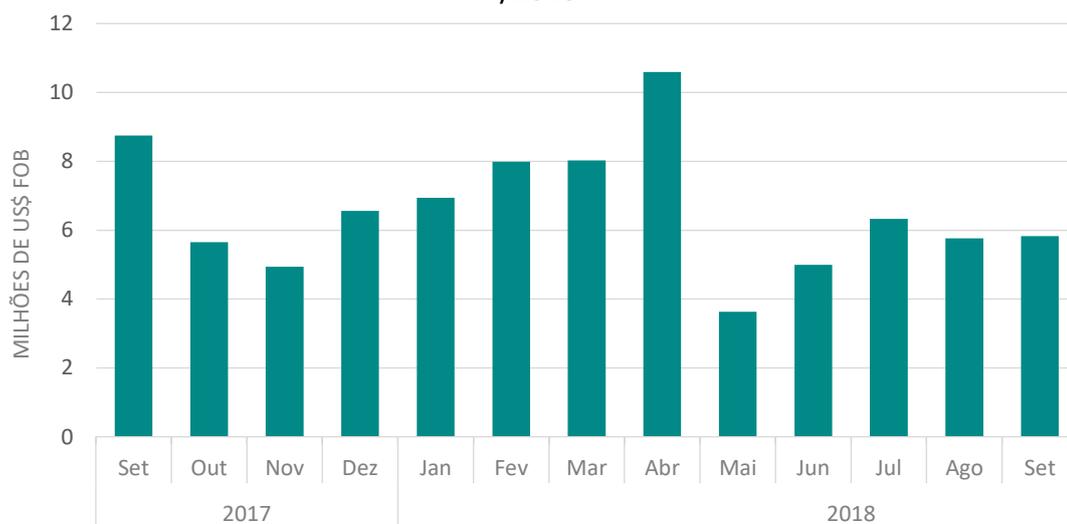
Período	Valor (em US\$ FOB)
Setembro/2014	-14.629.910
Setembro/2015	3.098.744
Setembro/2016	-8.242.588
Setembro/2017	-4.479.026
Setembro/2018	-16.687.367

Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas no mês analisado somaram US\$ 5,8 milhões, apontando queda, em termos relativos, de 33,4%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. No comparativo com o mês imediatamente anterior, agosto último, observou-se aumento de 1,2% nas vendas externas.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Setembro/2017 a Setembro /2018



Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à média histórica de exportações, somente para os meses de setembro, entre os anos de 1999 a 2018, verificou-se que as vendas externas do mês de setembro de 2018 se situaram 12,5%¹ abaixo da média.

No mês de setembro não houve registro dos meios de transporte utilizados para o envio das mercadorias sergipanas, sendo apontado o total das exportações como embarques realizados por “via desconhecida”, conforme mostra a Tabela 2.

¹ A média das exportações para os meses de setembro que compreende o intervalo de 1999 a 2018 foi de US\$ 6.662.832.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Setembro/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Via desconhecida	5.829.168	100,0%
TOTAL	5.829.168	100,0%

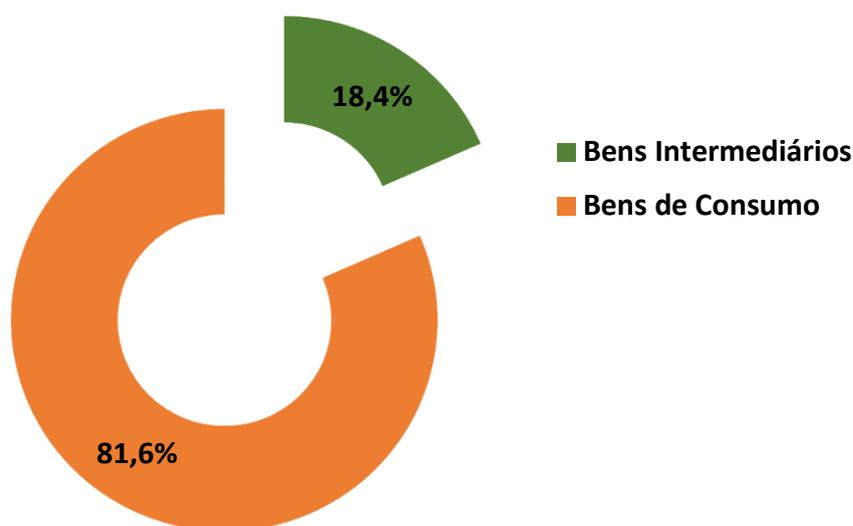
Fonte: Comex Stat; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso², notou-se que 81,6% das vendas externas se deram predominantemente pelos bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que chegaram a pouco mais de US\$ 1,8 milhão, representando 39% do total exportado dentro dessa categoria.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações representaram 18,4% do total exportado. A principal mercadoria enviada ao exterior deste grupo foram os *Outros óleos essenciais de laranja*, sendo responsável por 50,8% dessas vendas.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Setembro/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 21 produtos diferentes no mês em análise. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 89,5% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Setembro/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	3.574.794
2	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	734.626
3	Outros óleos essenciais, de laranja	546.210
4	Limoneno	189.312
5	Outros couros e peles de bovinos (incluindo os búfalos), divididos, com o lado flor, no estado úmido	171.045

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em setembro de 2018, Sergipe vendeu produtos para 25 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) destacaram-se, mais uma vez, adquirindo 38,4% do valor total exportado. Dentre os cinco produtos vendidos ao país, destacou-se a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, produto este demandado também pela Bélgica (31,8%), segundo maior comprador dos produtos sergipanos.

O Peru, com participação de 3,7% na pauta exportadora, foi o terceiro maior comprador de produtos sergipanos. Esse país demandou cinco diferentes mercadorias e teve como destaque a compra de *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. O Equador (3,2%) e a Espanha (3,2%) apareceram em seguida e demandaram, respectivamente, *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* e *Limoneno*.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações oportunidade
Setembro/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ³
Países baixos	2.239.131	38,4%
Bélgica	1.855.892	31,8%
Peru	215.462	3,7%
Equador	189.363	3,2%
Espanha	189.312	3,2%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

³ Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

No mês analisado, as exportações foram totalmente originadas do setor industrial sergipano, divididas por seis diferentes setores da Indústria de Transformação. Dentro da Indústria de Transformação, o setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 64,7% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (19,7%), tendo os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* como principal item do setor. Em terceiro lugar, o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos (13,7%), exportou em maior quantidade os *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Setembro/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	3.772.149	64,7%
Têxteis, couro e calçados	1.147.086	19,7%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	798.629	13,7%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	75.511	1,3%
Outros produtos minerais não-metálicos	35.445	0,6%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	348	0,0%
TOTAL	5.829.168	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em setembro de 2018, foram compostas na sua totalidade por produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 84,4% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacando-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. Os produtos classificados como média-alta intensidade representaram 15% do total exportado pelo estado, tendo como principais artigos os *Outros óleos essenciais, de laranja*. Dos produtos de média-baixa intensidade, que abarcou 0,6% das exportações, em setembro este grupo exportou apenas o item *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 0,5 %, mas não superior a 10 %*.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica
Setembro/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-Alta	874.488	15,0%
Média-Baixa	35.445	0,6%
Baixa	4.919.235	84,4%
TOTAL	5.829.168	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

No total, oito municípios realizaram vendas externas em setembro de 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 78,4% das vendas totais do estado. No município, o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 82% das exportações. Em seguida se destacou o município de Frei Paulo que exportou, principalmente, *Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*, produto responsável por 88,3% das vendas feitas por essa cidade.

Tabela 7 – Exportações por município⁴ – Setembro/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	4.567.567
Frei Paulo	677.753
São Domingos	171.045
Nossa Senhora Aparecida	156.891
Simão Dias	110.381
Aracaju	75.511
Nossa Senhora do Socorro	35.793
Lagarto	31.016

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

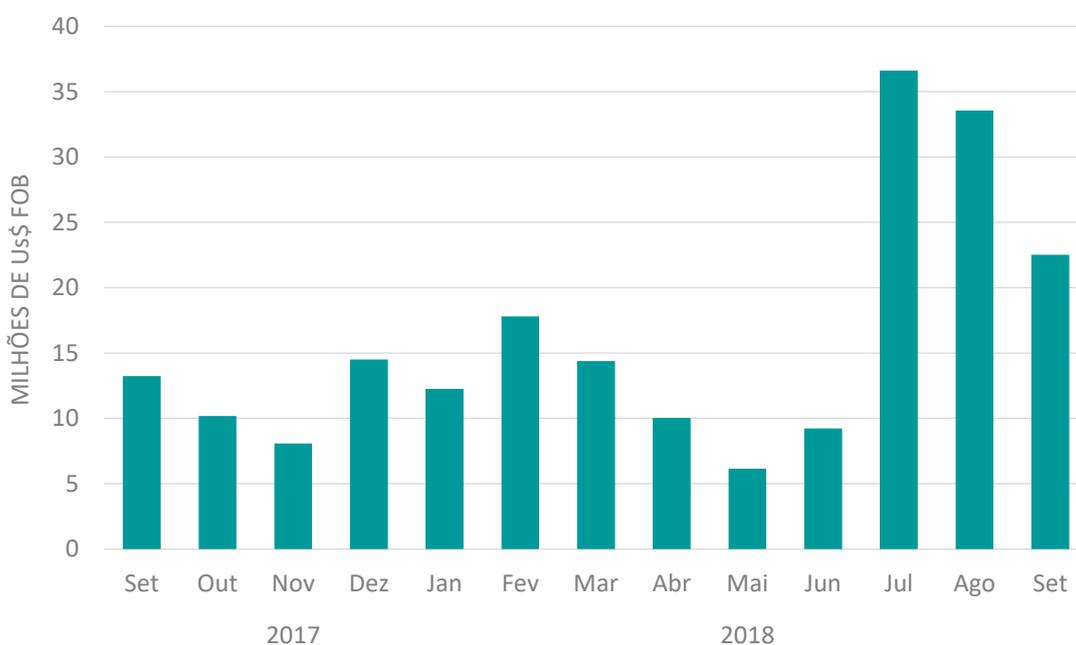
⁴ O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

No mês de setembro, as importações sergipanas totalizaram US\$ 22,5 milhões. Em termos relativos, verificou-se expansão de 70,2% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2017. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, agosto último, observou-se queda, porém de 32,9%.

Mesmo com a variação negativa comparado ao mês anterior, nota-se que no acumulado do ano, de janeiro a setembro do ano andante, as compras externas situaram-se 54,6% acima do verificado no mesmo intervalo do ano passado.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Setembro/2017 a Setembro/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações do mês analisado, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de setembro⁵, as compras externas mostraram-se 52,3% maiores.

Considerando os meios de transporte para chegada dos produtos, verificou-se que predominou o meio marítimo, compreendendo 97,7% das compras, enquanto que o meio aéreo abrangeu 2,1%, e o rodoviário ficou com 0,2%.

⁵ A média das importações para os meses de setembro, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 14.786.925.

Tabela 8 – Meios de transporte das Importações – Setembro 2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	22.007.805	97,7%
Aéreo	463.954	2,1%
Rodoviário	44.776	0,2%
TOTAL	22.516.535	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

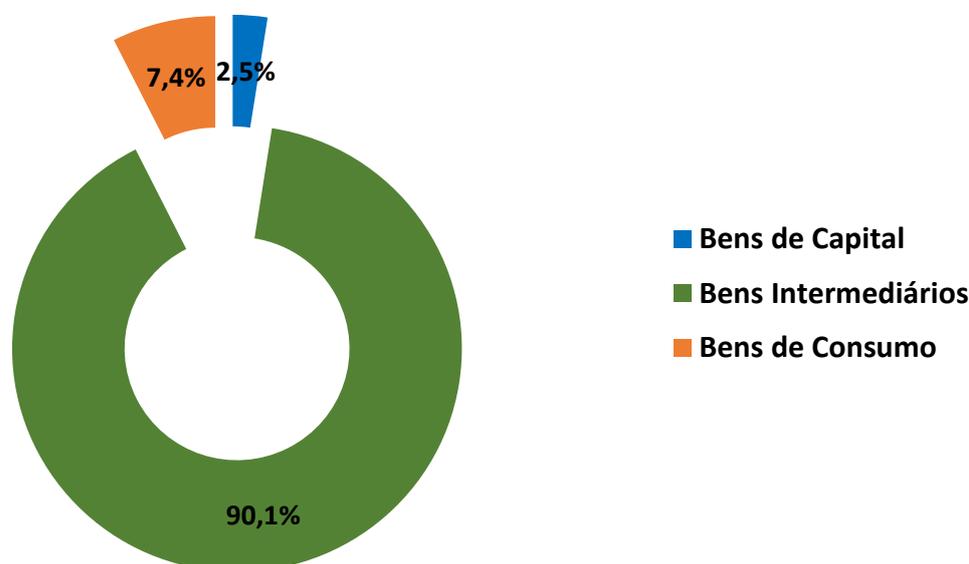
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em setembro deste ano, por categoria de uso⁶, notou-se que os bens intermediários abrangeram a maior fatia das nossas compras, somando US\$ 20,3 milhões ou 90,1% do total importado. Nesta categoria, o principal produto adquirido foram os *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*, responsável, somente ele, por 22,9% das compras dessa categoria.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a, aproximadamente, US\$ 1,7 milhões ou 7,4% do total importado do mês analisado. O principal produto adquirido, *Sementes de cominho, não trituradas nem em pó*, representou 26,1% do total da categoria.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 2,5% das compras ou US\$ 559,8 mil, sendo adquirido, principalmente, *Outros aparelhos respiratórios*, que abarcou 34,8% do total da categoria.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Setembro/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁶ Ver Nota Metodológica em caso de dúvidas.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, observou-se que o Estado importou 231 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 57% da pauta de importação de setembro deste ano.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Setembro/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	4.639.802
2	Sulfato de amônio	2.557.605
3	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniaco)	2.214.529
4	Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P ₂ O ₅)	2.033.582
5	Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns	1.386.083

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.3. Origem das Importações

No mês de setembro do ano, as compras externas sergipanas vieram de 38 países. Destacamos na Tabela 10, as cinco maiores origens das importações. Em primeiro, a Argentina, com vendas de 13 produtos que totalizaram aproximadamente US\$ 4,7 milhões ou 20,8% das importações totais. O principal produto adquirido foi o *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

O segundo maior mercado provedor foram os Estados Unidos, enviando 51 produtos ao Estado que somaram US\$ 4,6 milhões ou 20,6% do total. O principal produto comprado foram as *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*. Em seguida, Marrocos (20,4%) que nos forneceu 4 mercadorias, com destaque para o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)*.

Em quarto e quinto lugares, ficaram a China que destinou 70 produtos, sobressaindo-se a importação de *Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)* e a Bélgica que encaminhou apenas o *Sulfato de amônio*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas
Setembro/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ⁷
Argentina	4.681.475	20,8%
Estados Unidos	4.649.385	20,6%
Marrocos	4.604.125	20,4%
China	2.006.664	8,9%
Bélgica	1.325.221	5,9%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁷ Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de setembro, foram elaboradas na grande maioria pela indústria dos 38 países que realizaram comércio com o Estado. Essa classificação tem como referência a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Do total importado, US\$ 17 milhões ou 75,8% foram elaborados pela Indústria de Transformação desses países, enquanto que 24,2% ou US\$ 5,4 milhões tiveram como origem o setor agrícola e a indústria extrativa. Do segmento industrial destacou-se a compra de produtos do setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos e de Máquinas e equipamentos elétricos..

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação –
Setembro 2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	8.789.701	39,0%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	2.888.101	12,8%
Produtos metálicos	1.939.680	8,6%
Borracha e produtos plásticos	1.420.592	6,3%
Alimentos, bebidas e tabaco	492.277	2,2%
Têxteis, couro e calçados	408.555	1,8%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	384.155	1,7%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	366.296	1,6%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	231.050	1,0%
Outros produtos minerais não-metálicos	45.264	0,2%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	42.486	0,2%
Material de Escritório e Informática	42.322	0,2%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	9.006	0,0%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	3.603	0,0%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	2.499	0,0%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	140	0,0%
Sem classificação ⁸	5.450.808	24,2%
TOTAL	22.516.535	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁸ Nesta análise os itens considerados como “Sem classificação” referem-se às atividades de Agricultura e Extrativismo.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 54,6% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (está nesta categoria, por exemplo, o *Sulfato de amônio*). Os produtos de média-baixa intensidade representaram 15,1% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*. Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 4,2% das importações, se destacou o item *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (1,8%) importados por Sergipe, os *Outros aparelhos respiratórios* ganhou destaque.

Os itens considerados como Sem classificação, que não são elaborados pelo setor industrial, tiveram como destaque os *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – Setembro/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	411.117	1,8%
Média-Alta	12.302.013	54,6%
Média-Baixa	3.405.676	15,1%
Baixa	946.921	4,2%
Sem Classificação	5.450.808	24,2%
TOTAL	22.516.535	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES

3.6. Importações por Município

Analisando a pauta de importações do mês analisado por municípios sergipanos compradores, notamos que as aquisições foram adquiridas por quinze cidades, sendo o município de Aracaju o principal importador, respondendo por 27,1% do total importado. O produto que se destacou foi o *Trigo e mistura de trigo com centeio*.

O segundo principal município importador sergipano, representando 25% das importações, foi o município de Rosário do Catete que importou, principalmente, *Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados*. Em seguida, o município de Nossa Senhora do Socorro, responsável por 15,5% das importações sergipanas, comprando principalmente, *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537*.

Tabela 13 – Importações por município – Setembro/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Aracaju	6.091.618
Rosário do Catete	5.628.788
Nossa Senhora do Socorro	3.481.350
Maruim	2.291.388
Estância	2.203.184
Barra dos Coqueiros	1.153.234
Lagarto	1.018.148
Itaporanga d'Ajuda	256.419
Simão Dias	161.366
Frei Paulo	160.933
Pirambu	28.614
São Cristóvão	13.118
Laranjeiras	12.598
Carmópolis	11.913
Riachuelo	3.864

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Setembro/2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Maranhão	332.299.440	138.522.611	193.776.829
Bahia	775.617.643	714.061.991	61.555.652
Piauí	50.194.463	6.142.056	44.052.407
Rio Grande do Norte	21.854.777	14.655.186	7.199.591
Sergipe	5.829.168	22.517.497	-16.688.329
Alagoas	13.424.926	45.530.558	-32.105.632
Paraíba	8.858.939	46.359.749	-37.500.810
Ceará	133.673.798	190.614.141	-56.940.343
Pernambuco	95.377.917	375.162.507	-279.784.590

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



www.fies.org.br